

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário PopularClass.: 127Data: 16.04.87

Pg.: _____

**Professora faz
críticas contra
direção da Funai**

"Acho que a Fundação Nacional do Índio — Funai — nunca esteve tão mal administrada como a partir da Nova República, tanto com relação à política de terras, como de assistência". A opinião é da professora Aracy Lopes da Silva, da área de antropologia do Departamento de Ciências Sociais da USP, que trabalha há 15 anos com índios.

Além desses problemas, Aracy também aponta as agressões dos projetos governamentais. Um exemplo é que através da Funai foi delegada, tanto a questão da língua com a educação formal em áreas indígenas, às missões religiosas Summer Institute of Linguistic e New Trade Mission of Brasil, que tem a finalidade catequética.

Segundo a antropóloga, ao delegar essas funções às missões "o Governo deixa de ter uma política da educação escolar e de pesquisa das línguas indígenas, que deveria se basear no bilinguismo de transmissão, ou seja, nos primeiros anos a língua indígena e depois o português".

PESQUISA

Recentemente Aracy e o pesquisador americano Greg Urban, entre outros colaboradores, fizeram uma pesquisa na reserva dos índios Pataxós hãhãhã no sul da Bahia e a pedido deles, lançaram uma cartilha sobre a língua. Através da última falange da reserva, a índia Paheta, com mais de 80 anos, foram recuperadas algumas palavras da língua hãhãhã.

Na "missão de Paheta (o nome da índia foi dado à cartilha), foram registradas 129 palavras e duas orações. A transcrição fonética e as fitas magnéticas, respectivas, foram encaminhadas ao Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, onde a professora Eni Orlandi elaborou uma grafia para as palavras coletadas.

INVASÃO

Com este trabalho, Aracy acredita poder renovar a memória dos Pataxós hãhãhã que foram por tanto tempo impedidos de usar a própria língua, devido a uma série de conflitos por terras. Embora sua reserva tenha sido demarcada na década de 30, a área começou a ser invadida por fazendeiros baianos. Devido a estes problemas, houve uma diáspora que provocou a separação dos índios. Em 1982, um grupo conseguiu reaver uma parte da reserva e retornaram à área, que está cercada e sendo atacada constantemente por fazendeiros que conseguiram títulos das terras do Governo baiano.